



# IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO IV - N.º 45

Arcanjo da Estação Primavera: Raphael

Dezembro 2006

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: [fraternitas@fra.org.br](mailto:fraternitas@fra.org.br)

## A VOZ DO PATRIARCA

### “Fraternitas Rosicruciana Antiqua”

S S S

A Fraternidade Rosa Cruz Antiga é uma instituição que tem por objetivo a felicidade dos seres humanos, sem distinção, estudando, investigando todos os problemas que se relacionam com a sua origem, evolução e destino.

Para atingir essa finalidade, utiliza-se dos métodos preconizados pelo Rosacrucianismo antigo e medieval e atualiza os seus conhecimentos de caráter filosófico, científico e espiritual utilizando-se das experiências adquiridas através das Escolas Iniciáticas ou Herméticas.

As suas portas estão sempre abertas para todos os investigadores sinceros e bem intencionados, que queiram assumir seriamente, para tal fim, os imprescindíveis compromissos de honra e que estejam dispostos a trabalhar pelo próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento material, mental e espiritual.

Dr. Krumm - Heller

## O caminho iniciático III

(continuação)

O futuro Adepto não adquirirá poderes recitando distraidamente uma fórmula, não os encontrará em livros de magia nem os aprenderá como uma lição que aprende de memória. Ser-lhe-á necessário, ao ler estas linhas, penetrar o seu sentido oculto e descobrir o que se lhe revela aos poucos. É necessário COMPREENDER E SENTIR” e isso não se realiza lendo uma página ou volumes inteiros, da mesma forma porque se leria uma novela. Uma palheta e uma sortida caixa de tintas não bastam para fazer um pintor. Uma criança pode tomar o pincel e as tintas para cobrir uma tela, segundo a sua fantasia, e produzir uma cacofonia cruel.

Essa criança brincará de pintar, porém, não será um artista capaz de encontrar o segredo da vida, as relações das cores com as formas, nem a harmonia delicosa que constitui o encanto dos olhos. O mesmo se verifica com a ciência secreta. Existem livros, a maior parte dos quais repletos de alegorias, mas que não se referem ao essencial. É certamente necessário assimilar uma técnica de operação, porém aquele que durante anos teve lições de pintura nunca chegaria a ser pintor se não tivesse recebido o gênio, que o diferencia fundamen-

talmente do bom aluno, o qual não chegará jamais a ser um artista.

A emoção que transporta o gênio e que o medíocre não experimenta, é precisamente o que deve sentir o psíquico, que deseja chegar a ser Iniciado. Se chega a ser dono de si mesmo, pode dominar o entusiasmo à vontade e criá-lo em si mesmo. Pela educação dos sentidos pode chegar ao êxtase, penetrar os mundos proibidos aos profanos e se alçar até as fontes das forças vivas benfeitoras. Sente-se ali invadido por vibrações desconhecidas, e por uma luz que os sentidos, os mais delicados, não podem sequer imaginar.

O grande segredo é revelado na contemplação íntima do infinito. Em tal momento, as fórmulas, insígnias e signos têm pouco valor, ainda que tenham servido para alcançar o supremo bem. Eles serviram como pontos de apoio na educação a que se submeteu o coração e a vontade, no despertar da inteligência e da sensibilidade; porém, ao franquear-se as portas ele viu que a educação era somente a finalidade, e que o resto não passava de processos para chegar até ela.

O necessário era isolar-se, arrancar o coração e os sentidos ao domínio da matéria para unir-se completamente às correntes superiores. Este é o segredo primordial. Eu os convido a praticá-lo. Eis aqui o que disse Stanislas de Guaita a esse respeito: “O sábio se isola na ciência e em sua pureza; vestido com o manto da virtude serena, arrisca os contágios da força. Cheio de solicitude para com o mundo imperfeito, do qual se separa, e em consideração aos olhos débeis, que ficariam cegos com a luz profusamente radiante, esconde três quartas partes das tochas do Verdadeiro, sob o manto do sacerdote que não deixa penetrar senão raios debilitados. O bastão de sete nós, emblema do critério

infalível, que confere ao iniciado a inteligência do Grande Arcano, representa a vara de Moisés, a varinha dos milagres, o cajado do Bispo perfeito, o cetro da unidade-síntese”.

Assim nos fala Stanislas de Guaita no “Templo de Satã” e demonstra amplamente que o isolamento é a virtude do sábio que, com autoridade, deve ter optado sobre o caminho que deve seguir – completamente diferente – conforme abraça o bem ou o mal. É o arcano número 9 (nove) do TARÔ, o ermitão, que será bruxo ou mago, conforme a orientação que receba desde os primeiros passos. Se elege o mal, será o bruxo, o louco, cuja solidão o enche de visão trágicas e malsãs. Como finalidade de seus esforços buscará, nas regiões que violou, o lucro, a vingança e o orgulho. Se tivesse escolhido o bem, teria sido o mago, o que se entrega, por vontade, às correntes harmônicas das forças superiores e o que subordinando sua ambição à Sabedoria, se converte em verdadeiro iniciado. E terá então compreendido o seu verdadeiro lugar no mundo, enquanto aquele que cedeu ao mal, sentir-se-á arrastado por paixões vis, cederá ao desejo de demonstrar aos demais a sua superioridade. Colocando-se em primeiro plano, vela a luz que teria iluminado a sua vida, luz essa que o sábio recebe com gratidão e diante da qual se obscurece para recolher seus benefícios. O bruxo, desgraçado, quis ser negativo, já que a potência do homem, quando não está apoiada nas verdades eternas, está destinada a ser vencida pelas forças desencadeadas, e se submete à matéria porque não soube compreender a dominação do espírito. Isto, e o que o leva a arrastar-se rancoroso sobre a terra, quando um destino luminoso o teria atraído para o céu.

O fracasso de suas ambições faz-lhe ver tudo mal ao seu redor, está cheio de

ódio e de pessimismo, ao passo que o iniciado, o verdadeiro psíquico, que aceita a vida com otimismo racional, sabe que pode produzir-se acontecimentos imprevistos, regulados por seus superiores, para melhorar-lhe a felicidade e a vida.

Por isso o Iniciado busca construir a cidade ideal, onde floresça a felicidade, sob o governo da ordem, enquanto que o bruxo procura destruir um mundo que não lhe satisfaz, porque seu orgulho desmesurado está no primeiro plano. Utiliza-se da força bruta, porém, não procede senão espasmodicamente por intervalos, completamente diferente do Iniciado que, invocando as forças puras, beneficia com suas correntes poderosas e contínuas com inteira segurança.

Pobre louco. Desgraçado bruxo. Que perdeu a noção do verdadeiro. Escuta as vãs palavras que o ego lhe traz deformando-as cada vez mais. Contou tanto com suas próprias forças que as contingências se apoderaram dele e o dominaram. (continua)

Conde de Blaimont R + C - Gnose  
dezembro 1936

### **O silêncio do Coração e do Sentimento II**

2 – Silêncio dos anseios e sentimentos  
“Quem domina seu corpo externamente e, no íntimo, serve a seus deleites, esse é um hipócrita, um santarrão” - Bhagavad Githa

O Mestre :

Sabe, ó reconhecido peregrino do sagrado Templo, que só poderás penetrar no segundo corpo do Templo, quando houveres aprendido integralmente o silêncio da língua e se tornado inerte para o bate-boca inútil da tua língua e de teus ouvidos. Neste segundo corpo do Templo, aprenderás agora o silêncio do coração e do sentimento.

Tendo aprendido a silenciar, estás capaz de ouvir.

Entra, agora, no teu íntimo e ouve lá a voz do teu coração.

Não ouves como os rugidores sentimentos mantêm o teu coração em perpétuo alvoroço, quais ondas profundas revolvendo o oceano em perene agitação?

Não reparas em que a tormenta de teus ímpetos arremessa o teu coração para um lado e outro, qual barco sem leme, e o despedaçará nas escarpas da costa?

Enquanto não hajas podido dar a paz a teu coração e a teu sentimento, não esperes que a força curativa do Templo penetre em teu coração e em tua alma.

Que importa silenciar a tua língua, se teu coração ruge e teu sentimento está revoltado?

De que serve ter vestido roupa limpa, se teu corpo está sujo?

Tua língua é o interprete de teu coração, mas este é um senhor imperioso.

Que vale se o interprete se cala, mas o senhor prossegue falando?

Os sentimentos e pensamentos impuros, inexpressos, ainda te são mais mortais, pois atuam só no teu coração e envenenam inconscientemente a tua alma.

Se quiseres no jardim de tua alma, ver florir a rosa da força curativa, importa arrancar na base os espinhos dos teus sentimentos negativos.

Se aprendes a contemplar a face divina de tua alma no espelho do teu coração deves, previamente, limpar esse espelho de todas as máculas!

Para isso, deixa de ser o brinquedo de teus sentimentos impuros.

Deixa de entregar-te nas mãos de teus inimigos internos.

As ações de teus sentimentos em progresso não ficam, porém limitadas, ó romeiro, em busca de saúde, em ti só!

Não prejudicam somente, tua saúde, senão que mais além atuam, nos teus próximos e até nos animais que contigo vivem.

Não és só responsável, ó peregrino em progresso, por teus atos e palavras, mas também por teus sentimentos, porque também eles podem trazer saúde ou moléstias, quer a ti, quer aos demais.

A pessoa que anima sentimentos irrequietos e destrutivos pode sem dizer uma palavra, influir, consciente ou inconscientemente, nas suas relações e arrastá-las ao mal estar ou à intransigência.

O contrário disso é também certo. Uma pessoa de coração puro, que só deseja o bem de todos os seres e acarinha só pensamentos de auxílio e saúde, pode transmitir, sem dizer uma palavra; só com sua presença, saúde, disposição, consolo e alegria.

Teus sentimentos, ó zeloso peregrino, não atuam só no teu corpo; suas vibrações ultrapassam a tua aura, e quais ondas suscitadas por uma pedra lançada nágua, projetam-se para fora e atuam como setas nos sentimentos de quantos encontram.

Enquanto não houveres limpo e purificado teus sentimentos de nada te servirá a força curativa deste Templo. Esta força deve ser trabalhada em ti e em ti nascer. Torne o teu coração um lugar puro e apropriado ao nascimento dessa força.

Executa, depois, os seguintes exercícios antes de ousares bater ao terceiro corpo.

1 – Observa sempre os movimentos do teu coração e de tua alma.

2 – Aprende a arte de barrar pensamentos e sentimentos, isto é, de expulsar os sentimentos impuros, mal ensaiados em penetrar em teu coração.

3 – Pratica esses exercícios, incansavelmente, com grande ardor e inextinguível paciência e persistente duração.

4 – Imagina sempre, que estás perante o mestre, e que ele pode ler os mais recônditos sentimentos, e os mais finos movimentos do teu coração.

5 – Medita muitas vezes as palavras de Krishna : “Sem dúvida, Arjuna, o eu inferior do homem é inquieto e duro de guiar, porém, pode-se, com exercício contínuo e com serenidade, colher-lhe as rédeas”.

6 – Considera como as delicadas gotas das chuvas, com sua persistência, logram perfurar e desfazer a pedra.

7 – Porfia, espera, crê no teu êxito.

Assim trabalha, sem descanso, ó decidido peregrino, no asseio da tua alma e no apuramento de teu coração, antes de ousares comparecer perante o altar do Templo. Então, seu santo fogo consumirá quanto houver de inútil em teu coração e as chamas divinas nele se atearão.

H. Karemzadel – Iranschahr  
– Gnose fevereiro 1937

---

### Um Pouco de História

Para os devidos efeitos e em obediência ao que nos foi transmitido, levamos ao conhecimento de quem possa interessar que o Supremo Conselho da Augusta Fraternidade Branca Rosa – Cruz Antiga, fundada no Brasil, sob os auspícios do “Summum Supremum Santuarium”, e de que é Soberano Comendador o muito venerado Mestre Sr. Dr. Arnoldo Krumm-Heller, atendendo a uma nobre e significativa aspiração dos Irmãos Rosa – Cruzes, do Rio de Janeiro, deliberou adotar o tradicional e consagrado nome FRATERNITAS ROSI-CRUCIANA ANTIGA, ao invés de Augusta Fraternidade Branca Rosa- Cruz, como até o presente se denominara.

Esta medida, posta em prática pela quase totalidade das suas congêneres da América Latina, no intuito de louvável unificação, contribuirá, certamente, para estreitar, ainda mais as relações e os vínculos de fraternidade que identificam, sobre o mundo, os destinos da excelsa e benemérita instituição.

**Publicação gnose março de 1937**